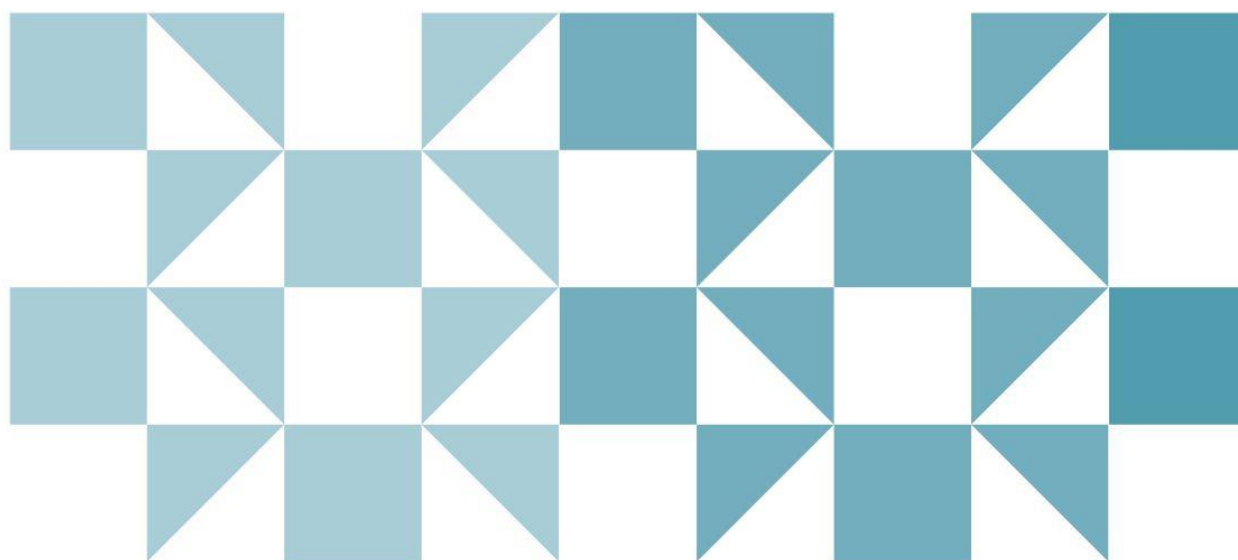




INSTITUTO PENTECOSTAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Integrando Vida e Serviço Através das Escrituras Sagradas



REVISTA DE ADULTOS

COMENTÁRIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

LIÇÃO EBD

ISAQUE COSTA SOEIRO

RESUMO

O presente texto é parte da contribuição do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã - IPEC** às Igrejas locais, servindo de apoio aos educadores da Escola Bíblica Dominical, especialmente aos que ensinam a **Revista de Adultos** do currículo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD.

A *Revista de Adultos*, 2º trimestre de 2024, tem como título: **“A CARREIRA QUE NOS ESTÁ PROPOSTA: O Caminho da Salvação, Santidade e Perseverança para Chegar ao Céu”**, publicado pela CPAD, tendo como autor o pastor-teólogo pentecostal Osiel Gomes – pastor da Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Estado do Maranhão (CEADEMA).

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada - NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este é o **comentário** de apoio à **Lição 08, “CONFESSANDO E ABANDONANDO O PECADO”**. O desenvolvimento do texto segue os seguintes objetivos:

- *Enfatizar* as verdades bíblico-doutrinárias sobre a confissão de pecados encontradas no Salmo 51; e,
- *Oportunizar* a reflexão sobre a forma e os fatores qualificantes bíblicos e espirituais que caracterizam a verdadeira confissão de pecados.

¹ Pr. Isaque C. Soeiro, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA). Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA). Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Ciência das Religiões (ILUSES/LUSÓFONA). Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC. Membro do conselho de educação e cultura da CEADEMA. E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.

² Correção ortográfica e gramatical realizada por inteligência artificial: GPT-4.

INTRODUÇÃO

O escritor da lição, pastor-teólogo pentecostal Osiel Gomes, desenvolve na lição 08 o ensino bíblico acerca do arrependimento, confissão e abandono de toda forma de pecado. O autor enfatiza vários aspectos da confissão dos pecados – como definição, o perigo dos pecados não confessados e ressaltando a confissão como caminho de verdadeira restauração espiritual. Neste sentido, a “verdade prática” proposta é: “para desfrutar um caminho de restauração e reconciliação com Deus, precisamos confessar o pecado e abandoná-lo de uma vez por todas”.

Tendo em vista o propósito do presente estudo – servir de apoio aos educadores da Escola Bíblica Dominical da classe de adultos, será apresentada uma breve exposição do Salmos 51.1-19 enfatizando o ensino bíblico e teológico da confissão dos pecados.

Bom estudo, boa aula!

I. SALMO 51: UM MANUAL DE CONFISSÃO DE PECADOS.

Davi foi pastor, músico, guerreiro e escolhido por Deus para ser rei de Israel. Sua biografia bíblica mostra um homem de fé, dinâmico e sensível à vontade de Deus. O Senhor Deus encontrou em Davi um servo segundo sua vontade, segundo seu coração. Acerca desse fato, o profeta Samuel testemunhou: “pois o Senhor escolheu um homem segundo o coração dele” (1 Sm 13.14/NVT), e, o apóstolo Paulo pregando em Antioquia da Pisídia lembrou: “a respeito de quem Deus disse: ‘Davi, filho de Jessé, é um homem segundo o meu coração; fará tudo que for da minha vontade’” (13.22/NVT).

Davi possuía uma posição especial em Israel e diante de Deus. E, essa posição de rei ungido do Senhor e de tão íntima comunhão com Deus, lança luz sobre a hediondez do seu pecado cometido no caso de Bate-Seba e Urias (1 Sm 11.27).

Esse contexto de queda de tão grande intimidade com Deus para cometer pecados agravantes feitos no oculto, forma um quadro para o melhor exame do Salmo 51.

O Salmo 51 traz uma epígrafe que o situa no referido momento histórico do pecado no caso de Bate-Seba: “Salmo de Davi para o cantor-mor, quando o profeta Natã veio a ele, depois de ele ter estado com Bate-Seba”³.

O Salmo 51 foi produzido com grande expressividade: poeticamente eloquente e teologicamente assertivo, e, por isso, tem sido um rico e profundo legado para o povo de Deus sobre a natureza do verdadeiro arrependimento e confissão dos pecados. Em outras palavras, o Salmo 51 é um manual que expressa o caráter do pecado, da culpa, do arrependimento, da confissão e do perdão restaurador e abençoador de Deus.

1.1 - A PRINCIPAIS VERDADES SOBRE A CONFISSÃO DE PECADO NO SALMO 51.

O Salmo 51, como um manual sobre a verdadeira confissão diante de Deus, apresenta diversos aspectos e verdades sobre a condição do pecador arrependimento que confessa em busca de perdão, restauração e bênçãos de Deus.

Na sequência serão esboçadas verdades expressas no Salmo 51 que ajudam a compreender a doutrina bíblica da confissão de pecados.

1.1.1 - Na Confissão é Reconhecido o Perdoador.

Davi começou sua oração de confissão dizendo: “*Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões*” (v.1).

³ Epígrafe citada da versão: Almeida Revista e Corrigida (ARC).

O verso 1 mostra a doutrina e sensibilidade corretas de Davi: ele sabia que somente o Único Deus Verdadeiro é quem tem poder de conceder perdão suficiente e restaurador.

O clamor inicial de Davi é totalmente baseado no seu conhecimento pessoal do caráter do Deus de Israel. Assim, o rogo de Davi possui duas qualidades súplicas:

- A. ***Davi clamou por uma postura de compadecimento da parte de Deus:*** “*Compadece-te de mim, ó Deus...*”. Davi clamou pela compaixão divina. A palavra traduzida por “compadece-te” vem do hebraico *chanan* que, neste contexto, é uma súplica para que Deus se mostre favorável aos seus rogos, dando a ideia de Deus curvando-se ou voltando-se com bondade para atender a súplica de um inferior⁴. Assim, Davi reconheceu seu lugar de indignidade diante do grande favor gracioso de Deus.
- B. ***Davi clamou à grandeza da bondade e misericórdia de Deus:*** “... *segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias...*”. Davi sabia da infinita imensidão da bondade e da misericórdia.

Por um lado, Davi suplicou à grandeza da bondade de Deus, ou seja, buscou o perdão como uma ação benevolente, como “a condescendência divina para com as necessidades dos humildes, necessitados e miseráveis”⁵. Por outro lado, Davi suplicou à infinita misericórdia divina pela qual Deus age de modo favorável a quem não merece ou a quem merece o juízo condenatório. Portanto, o homem “segundo o coração de Deus” suplicou corretamente para que Deus concedesse do seu depósito inesgotável de bondade e misericórdia!

Quão valioso é o cristão conhecer o Deus a quem serve em Jesus Cristo! Quão proveitoso é saber os atributos da natureza perfeita e infinita de Deus. Davi sabia e recorreu a Deus de modo apropriado.

O pecado de Davi tinha a necessidade primária de pedir perdão a quem ele ofendeu gravemente: a Urias (quando ainda estava vivo) pelo agrave contra seu matrimônio com Bate-Seba, a Bate-Seba pela imposição sexual e morte do seu esposo Urias e a seu Joabe comandante do exército israelense que foi instruído a colocar Urias na linha de frente para morrer. Entretanto, acima de todos eles, Davi sabia que a restauração viria somente do perdão de Deus o Senhor de Israel!

1.1.2 - Na Confissão é Reconhecida a Malignidade do Pecado.

⁴ STRONG, James. **Dicionário hebraico e grego**, n. de referência 2603, disponível no *site*: <https://bibliaportugues.com/>.

⁵ STRONG, *ibidem*, n. de referência 2617.

Davi citou na sua oração de confissão a maldade ímpia do seu pecado: “... *apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim*” (v.1d-3).

Nos primeiros versos, 1-3, Davi reconheceu diante de Deus quão maldoso e ímpio foram seus pecados no caso que envolveu Bate-Seba, Urias e Joabe. Para tanto, ele buscou termos que expressassem a natureza grave da sua desobediência e evitou qualquer forma de racionalização do pecado.

A. ***Davi declarou a realidade da malignidade do seu pecado.*** Sem sombras de dúvidas, na narrativa bíblica o pecado de Davi no caso de Bate-Seba é um dos episódios mais graves, hediondos, covardes e maldosos. Ele sabia disso e procurou expressar sua maldade utilizando os três principais termos hebraicos para “pecado”.

Davi empregou as palavras “pecado”, “transgressão” e “iniquidade”, e, por esses termos, ele deu expressão da malignidade do seu pecado:

- 1) O termo “pecado” é a tradução do hebraico *hātā’* com o significado de “errar o alvo, errar, estar enganado”, descrevendo a falha ou erro de não atingir o padrão dado por Deus. Davi, de fato, falhou afastando-se do padrão da vontade divina.
- 2) O termo “iniquidade” é a tradução do hebraico *’āwā* com o significado “iniquidade, maldade ou perversão” dando a ideia de algo “algo tortuoso, desfigurado, torcido”, de modo que o pecado é descrito como uma perversão ou tortuosidade praticada. De fato, Davi agiu com tortuosidade, com artimanhas perversas.
- 3) O termo “transgressão” é a tradução do hebraico *’ābar* com o significado quebrar uma regra, transgredir uma lei ou romper os limites estabelecidos por Deus. Dessa forma, Davi prevaricou e transgrediu os limites santos, verdadeiros e justos da vontade de Deus revelada na Lei.

B. ***Davi declarou a realidade sem qualquer falsidade.*** Davi estava sendo sincero diante de Deus que é onisciente e sabia com precisão toda a maldade do seu pecado. Assim, Davi não buscou qualquer forma para amenizar a impiedade dos pensamentos, motivações, sentimentos e atitudes pecaminosas que levou ao adultério, mentira, falsidade, assassinato. Ele usou os termos disponíveis para dar a melhor expressão possível de quão ímpio e maligno foram seus pecados.

O cristão, portanto, deve sempre manter a clareza bíblica de que o pecado é sempre mau em extensões acima da capacidade humana de examinação e saber. O ensino bíblico demonstra que existem camadas e camadas de maldade e impiedade no estado de pecado e nos pecados cometidos.

1.1.3 - Na Confissão é Reconhecido o Pecado Específico na Vida.

Davi citou na sua oração de confissão a especificidade do seu pecado: “*Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim [...] Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu a minha mãe*” (v.3,5).

Davi demonstra uma consciência clara da sua condição pecaminosa diante de Deus, reconhecendo tanto os pecados específicos cometidos contra Bate-Seba, Urias e Joabe quanto sua condição pecaminosa herdada.

- A. **Davi reconheceu seus pecados específicos:** “*Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim*”. Ele tinha consciência do que fez de pecaminoso porque tinha a culpa como uma contínua lembrança inquietante. Ele tinha consciência culposa de cada pensamento lascivo, cada motivação má, da trama mentirosa, do adultério, do assassinato, da ocultação do erro com sua impenitência.
- B. **Davi reconheceu seu estado de pecaminosidade:** “*Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu a minha mãe*”. Davi sabia que havia nele uma condição inclinada ao pecado, uma tendência ao erro e desobediência à Lei de Deus. Na doutrina cristã essa condição é o estado de pecado herdado de Adão, a natureza carnal e pecaminosa (cf. Rm 3.9-18,23; 5.12; 1 Co 15.21-22).

Acerca dessa ideia de estado pecaminoso na confissão de Davi, os comentaristas bíblicos John Baigent e Leslie Allen dizem: “a genuinidade da sua confissão é demonstrada por meio de sua compreensão profunda da verdadeira natureza do pecado nos seus aspectos exteriores, interiores e nos aspectos relacionados a Deus”⁶.

O cristão, assim como Davi, precisa ter consciência de que ainda possui dentro de si essa natureza carnal com seus desejos e impulsos para a pecaminosidade – apesar de ser nascido de novo em Jesus Cristo e ser habitado pelo Espírito Santo (cf. Rm 8.1-17;

⁶ BAIGENT, John W.; ALLEN, Leslie C. *Salmos. In.:* BRUCE, F. F. (ed.). *Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento.* São Paulo, SP: Editora Vida, 2008, p.812 (p.756-904).

Gl 5.16-25; Cl 3.5-11). É necessário lutar contra a natureza carnal dando lugar para o Espírito Santo e sempre confessar seus pecados (1 Jo 1.8-10; 2.1-2).

1.1.4 - Na Confissão é Reconhecido Contra Quem o Pecado é Cometido: Deus.

Davi citou na sua oração de confissão: *“Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau aos teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar”* (v.4).

A narrativa de 2 Samuel 11 – 12 mostra como tudo aquilo foi insanamente contrário à vontade de Deus expressa na sua Lei. O escritor bíblico observa: *“Porém isto que Davi tinha feito pareceu mau aos olhos do SENHOR”* (1 Sm 11.27).

Essencial e fundamentalmente o pecado é sempre contra Deus: contra seu caráter, sua vontade e suas obras. A propriedade perversa e iníqua do pecado é revelada contra o pano de fundo da verdade, santidade e justiça de Deus reveladas na sua Palavra. É neste sentido que o apóstolo João declarou: *“Todo o que vive habitualmente em pecado também vive em rebeldia contra a lei, pois o pecado é rebeldia contra a lei”* (1 Jo 3.4/A21).

Davi teve esse entendimento e sensibilidade de perceber que o agrave principal foi contra Deus e sua vontade. No comentário de John MacArthur neste ponto diz:

“Davi percebeu o que todo crente que busca perdão precisa perceber: apesar de ter sido tragicamente injusto com Bate-Seba e Urias, seu crime maior havia sido contra Deus e sua santa lei (cf. 2 Sm 11.27). Paulo, em Romanos 3.4, cita o Salmo 51.4”⁷.

Assim, mesmo aqueles pecados que uma pessoa comete contra si mesmo ou contra o próximo, no ambiente íntimo ou público, ainda assim são basicamente contra Deus porque Ele é o padrão absoluto do que é bom, verdadeiro, santo e justo.

1.1.5 - Na Confissão é Expresso o Arrependimento em Contrição e Verdade.

Davi citou na sua oração de confissão: *“Eis que te agradas da verdade no íntimo [...] Pois não te agradas de sacrifícios; do contrário, eu os ofereceria; e não tens prazer em holocaustos. Sacrifício agradável a Deus é o espírito quebrantado; coração quebrantado e contrito, não o desprezarás, ó Deus”* (v.6,16-17).

Davi entendeu com sensível percepção como a sinceridade e verdade no íntimo agradam a Deus antes e acima de qualquer demonstração externa e pública. Nas palavras de J. A. Motyer: *“Davi aprendeu por experiência própria que acertar-se com Deus era uma questão do coração”*⁸.

⁷ BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p.719.

⁸ MOTYER, J. A. *Salms. In.:* CARSON, D. A. [et al]. *Comentário bíblico:* Vida Nova. São Paulo, SP: Vida Nova, 2009, p.812 (pp.734-882).

Cada cristão precisa internalizar essa verdade. O pedido de perdão, a oração, os sacrifícios de holocausto pelos pecados e ofertas pacíficas (aspectos externos) precisam ser motivados e qualificados por um coração sincero: triste pelo pecado que desagradou a Deus e quebrantado para receber a renovação divina (o aspecto interno e íntimo).

1.1.6 - Na Confissão Busca as Ações Restauradoras de Deus.

Davi, na sua oração de confissão, buscou perdão acompanhado de restauração: *“Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado [...] purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve. Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste. Esconde o teu rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável. Não me lances fora da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito. Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti. Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a tua justiça. Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca manifestará o teu louvor”* (v.2,7-15).

Davi possuía um profundo conhecimento e experiência pessoal com a graça divina, pelo que sua oração de confissão revela que ele buscava tanto o perdão quanto profundas ações divinas que o restaurasse e o abençoasse.

- A. **Davi orou buscando perdão com purificação do pecado.** Nos versos 2, 7 e 9 ele utiliza palavras importantes para pedir perdão dos pecados: nos versos 2 e 7, ele repete as expressões “lava-me” e “purifica-me”, tendo como pano de fundo as ideias de retirar uma mancha de uma roupa e a purificação cultual feita pelos sacerdotes no Tabernáculo através da água e do sangue; no verso 9 utiliza duas palavras/ expressões com fortes significado: uma vez que o pecado é uma repulsa diante de Deus, ele roga “esconde do teu rosto dos meus pecados” para que Deus possa olhar para favoravelmente, e, ainda clama mais: “apaga” minhas iniquidades para que não exista mais memória sobre isso. Todas essas expressões indicam o anseio de Davi: o perdão completo!
- B. **Davi orou buscando perdão com bênçãos restauradoras.** Nos versos 10-15, Davi queria que o perdão fosse acompanhado de muitas bênçãos e operações de restaurações:
- 1) No verso 10 as palavras “cria” e “renova” busca uma restauração profunda: “a não ser que haja uma mudança radical produzida por Deus, o futuro não

será nada mais do que a repetição do passado”⁹. Para tanto, Davi indica o lugar da transformação e restauração: o “coração” e o espírito, o centro da vida interior – fonte dos pensamentos, sentimentos, vontade e atitudes. À luz dessa verdade, “todos os crentes precisam que o Espírito Santo crie neles um coração puro que aborreça a iniquidade, e um espírito renovado e disposto a fazer a vontade de Deus”¹⁰.

- 2) Nos versos 11 e 12, Davi roga pela salvação e presença autenticadora do Espírito Santo. Sem a presença atuante do Espírito Santo não haveria esperança alguma. Ele precisava da comunhão e das ações do Espírito Santo em sua vida e um coração inclinado a perceber e submeter-se à obra do Espírito Santo.
- 3) Nos versos 13-15, Davi fala da sua vida de adoração e proclamação da Lei do Senhor após seu perdão e restauração.

O ensino bíblico, em toda a sua extensa rede de narrativas, exemplos e declarações, deixa claro que o perdão de Deus é um perdão restaurador, ou seja, Deus perdoa e o perdão é acompanhado por ações e bênçãos múltiplas: regeneração, renovação, capacitação, alegria, consolo etc.

O cristão precisa entender que Deus perdoa e seu perdão restitui à comunhão e é sobejamente acompanhada de muitas operações e bênçãos!

1.1.7 - Na Confissão é Recebida Graça Sobeja de Deus, o Perdoador e Restaurador.

Davi encerrou sua oração de confissão antevendo a situação favorável de perdoado e restaurado. Ele disse: “*Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica as muralhas de Jerusalém. Então te agradarás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; e sobre o teu altar serão oferecidos novilhos*” (v.18-19).

Davi sabia que, uma vez perdoado e restaurado, o favor divino repercutirá em sua vida e através da sua vida e em seu entorno. Davi antever o favor divino estendido ao seu reino representados por “Sião” e “os muros de Jerusalém”, e, favorável aos cultos e sacrifícios no Tabernáculo, de modo que Deus se alegrará com um adorador contrito, sincero e perdoado que oferece holocaustos aceitáveis.

⁹ MOTYER, *ibidem*, p.813.

¹⁰ STAMPS, Donald C. *In: BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL*. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.856.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A confissão humana e o perdão divino são profunda e extensivamente ensinados no corpo bíblico-doutrinário.

Os textos bíblicos que ensinam sobre o arrependimento, a confissão, o perdão e a restauração são boas-novas privilegiadas de grande regozijo, e, como tal, devem ser lidos, estudados e recebidos por fé. São boas-novas de graça sobre graça!

Esse assunto diz respeito à condição atual do cristão em Cristo: aquele que crer em Jesus Cristo nasceu de novo para uma nova vida de salvação, mas, ainda tem dentro de si a natureza carnal com seus impulsos pecaminosos; porém, o cristão regenerado tem união com Jesus Cristo que é o Sumo Sacerdote que vive intercedendo pelos seus!

1 João 1.8 – 2.2: “Se dizemos que não temos pecados, estamos nos enganando, e não há verdade em nós. Mas, se confessarmos os nossos pecados a Deus, ele cumprirá a sua promessa e fará o que é correto: ele perdoará os nossos pecados e nos limpará de toda maldade. Se dizemos que não temos cometido pecados, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua mensagem não está em nós. Meus filhinhos, escrevo isso a vocês para que não pequem. Porém, se alguém pecar, temos Jesus Cristo, que faz o que é correto; ele nos defende diante do Pai. É por meio do próprio Jesus Cristo que os nossos pecados são perdoados. E não somente os nossos, mas também os pecados do mundo inteiro” (NTLH).

Assim, a confissão é um dos meios pelos quais o cristão luta contra o pecado em busca de viver a comunhão com Deus em Jesus Cristo por meio da habitação do Espírito Santo. Louvado seja Deus porque concede da sua rica misericórdia e graça àqueles que, arrependidos, confessam e abandonam o pecado.

APOIO:



Secretaria de Educação Cristã CEADEMA



Conduzindo a Educação Através do Reino

Através do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã (IPEC)**, temos investido na pesquisa, produção e publicação gratuita de **comentários bíblicos e teológicos de apoio aos professores das classes de Adultos** da Escola Bíblica Dominical desde o ano de 2018. Desde o ano de 2022, foram acrescentados os **comentários de apoio aos professores da classe de Jovens**. Louvamos a Deus por tão grande privilégio de servir com esse trabalho, que está de acordo com nossa vocação pastoral e com os propósitos educacionais do IPEC!

Naturalmente, esse trabalho exige o investimento de recursos humanos, financeiros e espirituais semanalmente. Por isso, **através deste comunicado deixamos o pedido do seu apoio para manutenção e a ampliação dos serviços educacionais gratuitos.**



DOE

Quanto aos recursos materiais e financeiros: **DOE UMA OFERTA FINANCEIRA**, uma única vez ou mensalmente

PIX

ipecontato@hotmail.com



ORE

Quanto aos recursos pessoais e espirituais: **DOE TEMPO DE ORAÇÃO**, **intercedendo por nossa equipe e IPEC**

Continue desfrutando e compartilhando os nossos materiais bíblicos e teológicos que continuam gratuitos.

Fraternalmente em Cristo,

Pr. Isaque Costa Soeiro